

A Tribuna

Pedro Oliveira Ribeiro Neto

Não foram estas pedras bem cortadas
que escutaram a voz tonitroante
da Faculdade.

As vozes se geraram nas Arcadas,
estas sim tribuna, altar e pira,
símbolo de ideal e de altivez.

No Largo do Mosteiro, no jardim
à inglesa, sem tradição e altura,
a tribuna inventada é um fantasma sem alma,
de mármore estrangeiro sem sentido,
lâmpada vazia, de luz ignorada,
porta falsa dum mundo inatingido,
altar de geração sacrificada
ao conforto e à realidade sem fronteira.

Onde a tribuna certa e verdadeira
em que José Bonifácio o Moço foi patrono,
de mais de um século de lutas e de idéias,
testemunha da fonte onde São Paulo
bebia a luz e criava a liberdade?
Onde a tribuna? Oh mocidade,
eterna e vigilante, arcanjo inconsciente
de sua própria força criadora,
com tua espada flamejante
arranca estas pedras estranhas, valhacouto
de vagabundos e de cães vadios,
e em seu lugar coloca a tua voz,
e o teu gesto, teu ideal e teu talento,
e a tribuna se erguerá pedra por pedra,
altar da pátria, fenix sempre viva
no coração em chama das Arcadas.